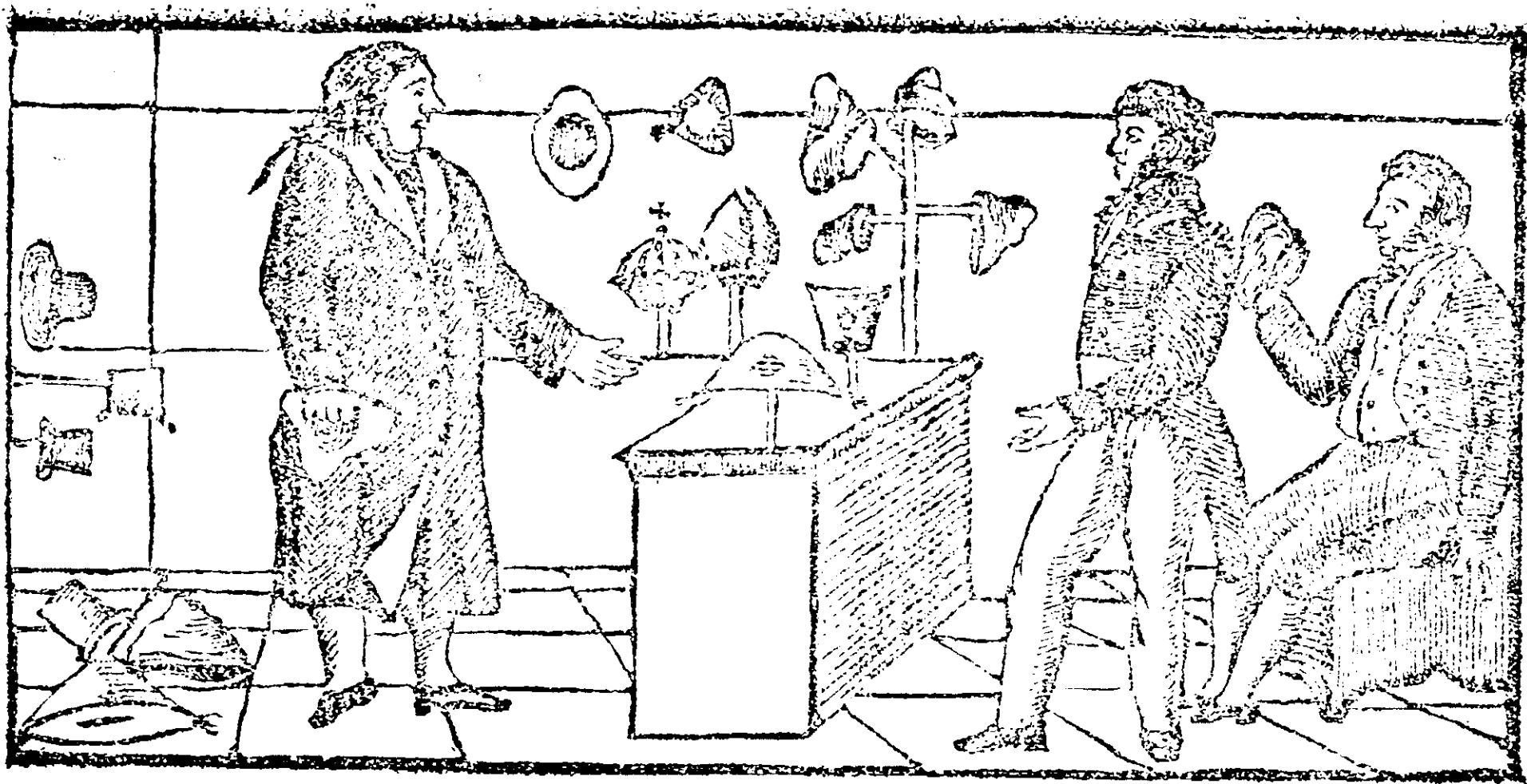


O  
CARAPUCEIRO

28 DE JUNHO  
DE 1837



# O ICARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*tuu servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## *As más lingoas.*

A simples rasão, e mais que tudo a Religião sancta, que professamos, reprovão altamente, a murmuração, e maledicencia, vicios mui oppostos á harmonia social, e á caridade Christã. Quem reflecte sobre a fragilidade da natureza humana, quem examina a sua propria consciencia, e observa as faltas, em que cae todos os dias, e talvez todos os momentos; coavence-se de que a culpa original sujeitou-nos a mil erros, a inumeras miérias pelo que não nos he dado o jactarmos das nossas virtudes, escarnecendo dos defeitos do nosso proximo. Aquelle mesmo, que hoje se julga limpo, e escoimado de toda a culpa (se tal Anjo existe sobre a terra) a manhã ver-se-á arrastrado d'alguma paixão e tanto basta para se não constituir austero censor das acções alheias.

• Não obstantes estas, e outras conciderações, que deverão fazer-nos a todos antes perdoadores, do que juizes implacaveis das faltas do nosso proximo, he mais eres-

cido, do que se imagina o numero das más lingoas, dessas lingoas, que como o ferro acicalado, estão sempre dispostas a fazer em postas o credito, a reputação, a honra do proximo. Individuos há tão habituados a esse vicio torpe, e horrivel, que achão na maledicencia o seu maior prazer, ataçalhando a honra de qualquer com tanto desfastio, e gosto, como se estiverão praticando huma acção meritoria. Para taes lingoas luciferinas não há Magistrado, que não seja venal, e corrompido, não há Empregado de Fazenda, que não seja delapidador, não há commerciante, que não seja ladrão, não há Sacerdote, que não seja libidinoso, não há homem em fim, que não seja velho, e perverso, não há Senhora, que não seja huma michella, &c. &c.

E que fundo de malevolencia, que depravação de animo não cabe, que tenha quem busca de pensado desconceituar a estima publica, a honra em fim de huma donzella, de huma casada, d'huma viuva! O bello sexo não tem certamente riqueza mais segura, dote mais apreciavel, d

MUTILADO



triste noticia a os meus contemporaneos da mocidade, e do tempo do Rei velho, que gozão hoje das delicias do Edem! Paciencia: os tempos mudão, e nós com elles tambem andamos ás cambalhetas.

Mas não sei, que sentimento de vida dor me aperta o peito, quando me occorre a ideia do Brazil reformente, e e reformista, e depois de tudo isto nada, e nada, e nada de andar para diante: e não obstante, dizem os reformadores, que os antigos erão huns pedaços d'asnos, que nada entendião de Legislação, de Codigos, de Camaras Legislativas, de divisão de Poderes, e outros pontinhos intrineados *ejusdem fursuri-atque, farelli*. Ah! que se os Legisladores da illustre Grecia, e da potente Roma levantassem suas caveiras dos tumulos, onde descançaõ, muito terião a rir da actual epidemia, que flagella o mundo reformador, e o novato Brazil tambem daria seu contingente para a gargalhada dos ressuscitados.

Pois que! huma lei só dura hum anno? Ainda he muito algumas há, que antes de se porem em execução, vão sendo competentemente remendadas para poderem sofrer a variada esfrega dos Advogados, dos Doutores, dos Jurados, e dos Interpretes, &c. &c., e quando o anno financeiro, civil, municipal, ou ecclesiastico vai chegando ao seu termo, ellas vão apodrecendo, e se tão de pressa as não enterrão, a epidemia ganharia espantosa intensidade. Que maldicta epidemia! Sem duvida que a coleta morbus lhe não põe pé adiante em materia de destruição!

Pois sy tema dos pilavreados, que tanto ennobrece nosso seculo reformista! Isso não fallemos. Eu quizera ver esses b. sbaques antiquarios actualmente atrapalhados com os Budjets, com a Legislação Geral, Provincial, Municipal, financeira, com os Prefeitos, com os Inspectores, com os Juizes de Paz, com as commissões, com os addiamentos, apoiamentos, actas, apoiados, orçamentos, creditos

suplementares, complementares, &c mais palavrinhas parlamentares, que ta esmalte dão hoje ao nosso bello sec Aposto, que nem hum só passo dá para diante, e que embasbacados com a moderna fraseologia, apenas exclamar *oh tempora! oh mores!*

E hão de ainda os antiquarios, co. eu, chorar pelo tempo do Rei velho? I tempo, em que huma Lei, para sahir luz do claro dia era meditada, esburga alambicada, antes de ser executada, e apenas chegava a sêlo, durava seculos e seculos? Fortes estacionarios! A Progresso, tu formas hoje o pão de cada dia: és o reformador das cidades cultas, és em fim huma perfe epidemia. Por teu respeito he que nos fomos expurgados desse antigo caruncho, dessa lepra antiquaria, que tornava os Povos entes passivos, sem que ao menos pudesse o Çapateiro, o Barbeiro, o Carpinteiro, e o Alfaiate metter tambem o sea bedelho na Politica. Hoje tudo mudou: os Povos já não assignão de cruz, e quando lhes parece, tambem ás vezes desfazem elles mesmos aquillo, que os grandes fizerão, com tanto que lhes não agrade, ou não sõe bem. Antigamente por hum marco de prata se dançava o Minuete na corda bamba; hoje leis mais humanas, mais liberaes, em fim a phantropia personalizada, e com o pomposo nome de Codigo Penal asseguraõ plenamente a nossa liberdade politica, civil, e religiosa? He je porem se respeitão mais os direitos do homem, e até quem quer se desaggrava mesmo por suas proprias mãos; e este acto de heroismo reformado encontra até muitos defensores d'áto cothurno, e as forças apenas servem para algum Malé revoltado; por que gente livre não morre já, se não de morte artificial, e nem se uza já da terrivel sentença, *Moria morte natural para sempre.*, Tem-se visto matar de dia, no proprio recinto sagrado das Leis, como vio-se em Pernambuco, e esta reforma admiravel do systema judiciario

verno, e progressivo atesta bem, to vós, ó Antiquarios, creis igno- s, aturando a vossa Ordenação do 5. Graças pois a os Beccarias, a os Angieris, a os Bentham, a os Guizots, Carlos Lucas, hoje he, que temos verdade! Não há negro bixento, que nos momentos de entusiasmo não exclame a sua meia lingua: isto he que se chama verdade, e o tempo do despotismo se bou.

Que importa haverem muitas instituições do tempo antigo, se ellas hoje pos- m termo, e vocabulario moderno, e progressista? Vós tivestes Capitães Generaes, por ex, e nós temos, posto que m as mesmas honras, os nossos Presidentes de Provincia. Aquelles trazião a farda vermelha, estes trazem-a verde, còr, que não mette tanto medo, e que longe de indicar sangue, faz cada vez renascer maiores esperanças. Vós tivestes a Milicia, nós temos a Guarda Nacional. Vós tivestes os Juizes Ordinarios, nós temos os nossos Juizes de Paz com a sua fita ao tira-colo, que dá muito realce á nova instituição. Vós finalmente nascestes, e pouco vistes; nós vemos em cada anno o dobro do que gozastes em toda a vida. Vós bebestes o vosso mingau, e nós tomamos já o admiravel, sorvete. Ai de nós, se não fosse este grande tonico! Já muitas cabeças tinhão ar- dido com a Politica reformada. E ainda teimaes, que o tempo antigo era melhor? Sois impertinentes, e não vos posso mais aturar antiquarios do tempo do Rei velho, do tempo da bota com cébo, do rabixo, e cabeleira.

Progressos, reformas. Ah! Eis a mania da geração moderna, eis o proto- typo, da razão humana: he huma perfeita epidemia. Hoje bastão os talentos, e as virtudes, e qualquer que se julgue nesta bitola he Deputado, he Senador, e os pergaminhos, que tanta ufania causavão nos seculos do Feudalismo, hoje servirão apenas para enriquecer as bibliothecas, os museos, e o gabinete Dou-

ville com objectos exóticos. Levantai- vos dos sepulcros, antiquarios. Vinde ver hoje, como as leis se discutem: como os Jurados trabalham, como Guarda Nacional maneja a espada nos campos de Navorte, como as vidas, e as propriedades são garantidas, como as despesas se fazem, como se arrecada a riqueza publica, como a zelão os colectores, como o dinheiro he leve, e bonitinho. Vinde ver hum papelinho, ornado das mais finas pinturas, com seus anjinhos, com suas galantarias, valendo per fim de contas o pezado metal, que tanto vos eucomodava.

Vinde ver o que não fostes capazes de ideiar, apesar da vossa alta sciencia, o dinheiro chamado imaginario, que só em pensalo ficareis com a imaginação reformada. Vinde ver Legisladores meninos, e não velhos de cabelleiras, como os vossos. Olhai para Ministros d'Estado ainda jovens e mui elegantemente reformados, e não jarretas, como o vosso cabeleira Marquez de Pom- bal, que só queria fazer leis sem deixar a mais ninguém esse petisco, e que nem lhe passou pela cachola a organização de hum Ministerio Parlamentar. E ainda teimaes? Sois huns antiquarios rabujentos, e não vos posso mais aturar. Viva o progresso, v vão as reformas, que cada anno desfazem o que fizerão a pouco. Huns descem, outros trepão, como maracujá. Huns chorão, outros riem: huns magros, outros gordos: huns a pé, outros de berlinda: huns no cemeterio, outros nas Igrejas: huns com 6 empregos, outros sem nenhum: huns com pensões, outros com tenças, alguns sem real n'algibeira, muitos com ... mas que? Venha cá, Senhor moderno progressista, estou embasbacado com as reformas do vosso seculo; porém digame: e os costumes? A Deos, Senhor antiquario.

*Juvenal.*

Na Typ. de M. F. de Faria -- 1837.

**MUTILADO**